



A Educação à Distância como Estratégia Pedagógica

Erinaldo Monteiro da Silva¹; Theóphilo Michel Álvares Cabral Beserra²

Resumo: O desenvolvimento das chamadas tecnologias colocou o ser humano no topo da cadeia alimentar no planeta Terra, mas há de se refletir que sem os estudos básicos nenhuma destas chamadas ciências tecnológicas existiriam. A humanidade passou por uma evolução em suas descobertas e gerações passaram sem experimentar aquilo que elas mesmas começaram a descobrir, o seu legado suscitou curiosidades nas gerações futuras que aprimoraram e desenvolveram estudos anteriores, mas para poderem assim fazerem, foram beneficiadas por mecanismos de transmissão desenvolvidos por este mesmo homem descobridor. Dentro destas ferramentas de transmissão apresentaram-se as artes como desenvolvimento de signos, desenhos que mais tarde traduzidos revelaram suas mensagens, formas de arquivar estes conhecimentos e transmiti-los também se aperfeiçoaram e hoje o homem faz uso mas uma vez de sua capacidade inventiva e transforma as chamadas tecnologias da informação e comunicação em sua aliada na perpetuação e transmissão dos saberes. A educação a distância apresenta-se mais presente do que nunca nesse contexto e se valida como potência educacional, encurtando distâncias e aproximando os personagens do universo do conhecimento, a presente pesquisa, que está embasada em estudos bibliográficos, tentará mostrar como essa ferramenta tem contribuído para a nossa atual geração no tocante a democratização da educação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Comunicação. Tecnologia.

Knowledge Transfer - Distance Education an Ally Educational

Abstract: The development of so-called technologies has put humans at the top of the food chain on planet Earth, but it has to be reflected that without the basic studies none of these so-called technological sciences would exist. Humanity went through an evolution in its discoveries and generations passed without experiencing what they themselves began to discover, its legacy aroused curiosities in the future generations that improved and developed previous studies, but in order to do so, they were benefited by developed transmission mechanisms By this same discoverer man. Within these tools of transmission were presented the arts as development of signs, drawings that later translated revealed their messages, ways of filing this knowledge and transmitting them also were perfected and today man makes use of his inventive capacity and turns calls information and communication technologies in its ally in the perpetuation and transmission of knowledge. Distance education is more present than ever in this context and validates itself as an educational power, shortening distances and bringing the characters closer to the universe of knowledge. This research, based on bibliographic studies, will attempt to show how this tool has contributed to our present generation regarding the democratization of education.

Keywords: Distance Education. Communication. Technology.

¹Erinaldo Monteiro Silva. Mestrando em Educação pela Anne Sullivan University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2454720292638316>. e.monteiro.s@hotmail.com

²Theóphilo Michel Álvares Cabral Beserra. Mestre em Geografia (UFC, 2011). Professor do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9096957647425355>. mic.beserra@hotmail.com



Introdução

Atentar para as condições sócias, econômicas e políticas que envolveram as várias etapas da evolução humana, o que a influenciava na maneira de se fazer educação (quais as matérias que realmente importavam), e os meios de disseminação (plataformas), são questões que podem desvendar se, devidamente bem esclarecidas, os comportamentos que se destacavam nos ambientes escolares em suas respectivas épocas.

O modelo de educação a distância possibilita dentro de plataformas virtuais e, ou, analógicas, a possibilidade de construção de apresentações que serão exibidas posteriormente, desta forma, erros podem ser detectados e, através da reedição, serem corrigidos. Ainda é possível criar *links* que migrem as falas ou discursos do apresentador para exemplificações visíveis (filmes, músicas, citações, entre outros). Uma aula de matemática poderá de forma virtual, inserir vídeos que remetam os alunos para a antiga Grécia, por exemplo, e ali através da dramaturgia irão poder assistir a criação de teoremas e fórmulas que persistem até hoje.

Portanto, podemos fazer uma simulação sobre as possibilidades que trarão as vantagens e desvantagens dos ambientes de sala de aula contra os ambientes virtuais. A uma tendência atual de assemelhar-se a palavra virtual diretamente com os ambientes de computação, há de se lembrar que a origem desta palavra vêm do latim *virtualis*, que significa força e potência, assim sendo estes ambientes suscitam a idéia de potencialização de possibilidades ao fim a que se propõe.

O novo momento histórico nos leva a visualizar um aluno diferente de todos que os antecederam, pois as informações apresentam-se disseminadas em vários tipos de meios. Mas, devemos questionar a fidelidade destas informações e se realmente poderão ser consideradas como fiéis a sua origem, e em sendo, confirmar-se como conhecimento embasado.

Desta forma nos alerta Formiga:

[...] que os professores, principalmente os tradicionais, sentem-se “atordoados nesse cenário de permanente incerteza e mudança contínua. Estão também desprotegidos porque sua filiação teórica ou fidelidade ideológica se prende a uns poucos autores consagrados do passado, que representem pouco na galáxia do conhecimento em crescente expansão. E, como resultante, terão de fazer um enorme esforço de atualização, reiniciando pelo domínio da nova terminologia” (FORMIGA, 2009, p.43).



Por terem os profissionais em educação a possibilidade de reinvenção, ou seja, corrigir, aperfeiçoar antes de disponibilizar os assuntos, dentro do modelo de educação a distância, faz com que este modal educacional seja entendido como uma ferramenta de grande poder de penetração didático-pedagógico, uma nova tecnologia nos cenários sociais ao qual a nossa civilização está sujeita.

Assim sendo contribui Alves (2011, *apud* Nunes,1994):

A Educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância.

Em contra ponto, um professor, frente a sua classe terá que se valer, em momento real, de suas qualidades inter e intrapessoais para fidelizar a atenção do seu público, este hoje, possuem ferramentas eletrônicas (*tabletes, smarthphones, computadores pessoais e portáteis, etc.*), que concorrem com a dinâmica analógica e dissertativa de um profissional que passa a ser cobrado, como que possível, em se transformar em um multimídia-*man*.

Rubem Alves ainda reconforta e provoca este professor sobre a arte de educar:

[...] educar tem a ver com sedução, para ele, o educador é quem consegue desfazer as resistências ao prazer do conhecimento, “nos docentes deve tornar-se visível o gozo de estar colaborando com essa coisa estupenda que é possibilitar e incrementar - na esfera sócio-cultura, que se reflete diretamente na esfera-biológica - a união profunda entre processos vitais e processos de conhecimento”. (Rubem Alves *apud* ASSMANN, 1996, p.34).

Se o objetivo é ensinar e os tempos são outros caberá aos provedores dos meios de propagação da educação facilitar as condições que propiciem aos professores se munirem das ferramentas necessárias que os levem a conseguir conquistar a atenção de seus alunos e com isso o saber seja evidenciado de forma eficaz.



O Homem e suas novas necessidades de conhecer

O ser humano desenvolve novas maneiras de viver, no sentido de exercê-la com certos parâmetros a ser seguido com conduta moral e social, assim suas necessidades necessitam de novas formas de suprimento.

No contexto educacional e dentro de suas atribuições apresentam-se novas formas de ação, novas fórmulas de agir em busca do objetivo da educação. O aluno presencial vislumbra outra maneira de conseguir seus objetivos escolares, acadêmicos e de formação profissional, a educação a distância se coloca como uma alternativa de formação, não apenas pela aproximação virtual, mas também da aproximação temporal. A virtualidade das tecnologias de informação e comunicação aproximam os indivíduos em contextos geográficos distintos disponibilizando personagens a se encontrarem efetivamente em um ambiente diferente do normal e que em muitos casos seria até impossível de acontecer.

O aspecto temporal as aproximam da disponibilidade do aluno. É a diversificação de opções de “quem”, “o quê”, “onde” e “quando” executar as etapas propostas para a conclusão dos cursos, ou seja, estudar o que quiser, com quem quiser, onde quiser e quando quiser, só dependerá da escolha feita e dos objetivos pretendidos.

Contribui Alves (2011, *apud* PRETI, 1996): “A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade”. E o que fazer com essa tal liberdade, é sabido que ainda estamos em um momento histórico de transição e os comportamentos são visíveis. O homem que se vislumbra como habilidoso nas novas tecnologias ainda convive com outros de tempos analógicos, que na sua grande maioria estão em funções de formação, como exemplo alguns professores. Estes enfrentam o desconforto da mudança em detrimento da adaptação de um novo mundo, de um novo aluno.

É a velha discussão do velho e do arcaico. O velho útil e apropriado e, o velho inútil e desnecessário, ou seja, arcaico. A percepção de quem é o idealizador sobre esta temática deixara o assunto mais rico ou mais pobre diante do seu objetivo. Tomar ciência do objetivo a ser



alcançado deverá ser levado em consideração, assim nos alerta Michael Moore e Greg Kearsley (2008, p. 97) declaram:

[...] ao fixar programas ou elaborar cursos, um princípio básico de abordagem sistêmica consiste em reconhecer que cada mídia tem seus pontos fortes e pontos fracos especiais e que precisam ser considerados ao se decidir como transmitir cada parte do programa ou do curso a seu público-alvo específico.

Entende-se que a educação a distância requer disciplina e comprometimento por parte do aluno, afinal os conteúdos e seu tempo de execução estão contidos geralmente em um projeto com início, meio e fim. Nesse momento o “quem”, “o que”, “onde” e “quando”, recebe a forte intervenção do tempo definido pelo projeto educacional proposto.

A aproximação temporal passa a ter uma limitação, por conta da dinâmica existencial humana, por ser finito, e da dinâmica econômica, que justifica o serviço enquanto produto ofertado e adquirido, e enquanto rotatividade que justifique o investimento financeiro realizado que aguarda o retorno.

Como produto a Educação a Distância consegue suprir o mercado com uma opção de versatilidade no obter conhecimento para titularização dos indivíduos, seja fins lucrativos ou não. Portanto o conhecimento é ofertado como complemento do homem biológico, facilitando sua sobrevivência em seu tempo e modo de viver. Como proposta de simplesmente educar, confirma-se como eficaz, cabendo a quem opta por sua utilização, comprometer-se e valorizá-lo, assim ganha o indivíduo e por conseqüência ganha a sociedade.

A Educação à Distância como Ferramenta Democrática

Na era do conhecimento, o Brasil ainda se desenvolve na democratização (oferta a uma maior quantidade de indivíduos), de cursos das mais diversas áreas, implica nessa oferta, como ponto de dificuldade, o seu vasto território, que sem o recurso técnico da Educação a Distância faria com que muitas regiões fossem penalizadas e os seus indivíduos ficariam limitados ao que é ofertado dentro das vias convencionais, entenda-se neste momento como convencionais o



papel do Estado Brasileiro como provedor ou facilitador do acesso a educação em seus vários níveis, querer enquanto poder aqui não se realizaria, essa oferta não se apresentaria a contento por envolver aspectos políticos, quando se trata da via pública, e de interesse comercial/financeiro, quando da via privada.

Alves (2011, *apud*, LITWIIN, 2001) contrivui:

O desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

A ferramenta se apresenta como construtivista e progressista, se configurando como proposta redentora no ponto de vista social e econômica das regiões mais distantes em termos geográficos ou de tempo. Mas a cautela na escolha da instituição de ensino é um ponto a ser considerado como forma de evitar conseqüências negativas concernentes as expectativas almejadas. Os processos de análise e escolha vislumbram com tamanha importância que se assemelha as expectativas dos resultados pretendidos, portanto o que se busca está relacionado ao investimento monetário despendido e o tempo gasto, assim em hipótese nenhuma se concebe a sua negligência.

[...] algumas das necessidades que a educação a distância se propõe a atender são:
-acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;
-melhora a redução de custos dos recursos educacionais;
-melhora a capacitação do sistema educacional;
-direciona campanhas educacionais para públicos-alvo específicos;
-oferece uma combinação de educação com trabalho e vida familiar;
-proporciona treinamento de emergência para grupos-alvo importantes;
-aumenta as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimentos;
-nivela desigualdades entre grupos etários;
-proporciona oportunidades para atualizar aptidões;
-agrega uma dimensão internacional à experiência educacional.
(MOORE e KEARSLEY, p.8, 2008).

O dinamismo de um curso de educação a distância se diferencia de um presencial devido, além da preparação prévia, da interação professor aluno, ou melhor do tempo de reação entre aluno e professor, que neste modelo educacional o espaço proposto para questionamentos e intervenções, leva em consideração um espaço ou plataforma previamente estabelecido: *e-*



mails, chats, mensagens por celular, vídeo aulas, vídeo conferências, conhecidas como as ferramentas do *e-learning*. Desta forma a emoção na geração da vontade da interação acaba se resumindo a um texto, vídeo ou áudio em questão que será percebido e respondido em um espaço que não contempla a emoção do contato pessoal, isso de maneira nenhuma poderá significar que haverá uma relação puramente fria e cética, pois aí estará a questão do grau de envolvimento do aluno e de como os assuntos estarão lhe provocando as reflexões. Diferentemente em uma sala de aula presencial os apartes, questionamentos, atos de aceitação ou rejeição são percebidos por todos os sentidos dos envolvidos, emoção na pergunta e na resposta, o olho no olho se faz importante, mas dentro deste contexto é sabido que nem sempre o corpo presente significa a atenção voltada para o contexto do momento..

Mas Kensky defende os recursos tecnológicos:

[...] a tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e sua espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação (KENSKY, 2008, p.32).

O apelo social no crescimento dessa modalidade de ensino é que as instituições promovam a continuidade da qualidade nas plataformas e maneiras de se fazer a relação de interação dos indivíduos co-relatos nesta proposta educacional. Afinal se a sua afirmação de aceitação ocorre por um público havido e necessitado de novas formas de se fazer educação em um contexto de sociedade dinâmica e ao mesmo tempo carente de tempo, já que a sobrevivência muitas vezes a leva a dupla jornada profissional, esta mesma sociedade avançará e o acompanhamento dos novos conceitos educacionais tendem a acompanhar este avanço se não correm a o risco de se tornarem obsoletas em sua proposta de existir no meio da educação.

Sim como ferramenta de democratização a educação a distância se afirma como uma ferramenta fantástica dentro de sua proposta e capilaridade de alcance, caberá ao pretense estudante escolher o que lhe melhor sobressai, e cumprir com sua responsabilidade de seguir com os tópicos do curso que escolheu.



Considerações Finais

A afirmação de que a Educação a Distância traz benefícios na disseminação dos conhecimentos não resta dúvida e como ferramenta pedagógica vive o seu momento de maior desenvolvimento, mas se sua origem é proveniente da evolução do homem então é certo esperar que maiores desenvolvimentos estejam por vir afinal, o ser humano não para de buscar meios de abreviar de forma eficiente e produtiva o tempo, que é em seu conceito de ser finito, em ser um indivíduo em estado de mortalidade um de seus maiores temores ou deficiência, torna-lo aproveitável é um dos desafios e fazer com que essa eficiência seja transformada em resultados que lhe proporcione a sua libertação quanto as mazelas existenciais da contemporaneidade.

Referências

ALVES, Lucinéa. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.**

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2015.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação** - Rumo à sociedade aprendente. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância** - o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson, 2009.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância** - Uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 31 agosto 2015.



PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

LITWIN, E. **Educação a Distância**: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, E.M.; BESERRA, T.M.A.C. A Educação à Distância como Estratégia Pedagógica. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 198-206. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 19/12/2016

Aceito: 10/01/2017